

Inovar dentro da ordem

Que o político não seja como este homem que o poeta Gonzalo de Berceo²² pinta, e que “era de todas as maneiras um agitador”. Não queira renovar e revolucionar tudo. Alcançada a posse do poder, verá que uma coisa são as fantasias dos teóricos e outra as manipulações da realidade. As coisas foram se formando lentamente; formaram-se lentamente hábitos, costumes, preocupações; muitas vezes a justiça abstrata, dos livros, encontra-se em batalha com sentimentos e direitos que é preciso respeitar. O que é norma plausível nos tratados encontra mil nuances, sutilezas e complexidades na prática, que tornam impossível sua aplicação. Todos clamam pelo novo; todos anseiam uma renovação radical; mas se isso pudesse operar-se, os mesmos que gritam e combatem encontrariam motivos para múltiplas exceções e anulações.

O político que quiser fazer algo útil a seu país não deverá desejar subverter a ordem das coisas. Contra o que o tempo foi estratificando, só com o tempo se pode lutar. Que o homem cauteloso vá fazendo suas operações pouco a pouco; apare esta aresta; meta o cinzel noutra deformidade; dê uma martelada aqui,

corte outro ramo apodrecido ali. Ou seja, no preenchimento dos cargos, por exemplo, se não puder deixar de empregar pessoas inaptas, que sejam vinte os patifes em vez de cinquenta; se os impostos e tributos se perdiam muito antes entre as mãos de maus arrecadadores, faça com que se percam menos agora; se os representantes da nação eram outrora pouco sinceros e íntegros, que agora, ainda que a maioria seja a mesma, haja entre eles mais homens de bem e inteligentes.

Isso falando em termos gerais. Procure também não dar às reformas e melhorias que prepara mais brilho e importância do que devem ter; ou seja, se precisar fazer uma reforma que atinja o interior do país, não se orgulhe dela, mas antes, para não alarmar as pessoas, não lhe dê importância e faça-a com a maior discrição e sigilo.